

Impressões de Praga

Heloísa Monteiro, viajando pela Zênithe Travelclub
(Praga, outono europeu de 2007)

Praga – ou *Praha*, como é chamada pelo seu povo - é uma pequena jóia incrustada no coração da Europa. A cidade é dourada e estende seus braços, nos acolhendo a cada instante. Praga abraça os seus visitantes. O comunismo e os anos de dominação soviética não deixaram marcas de dor ou de sofrimento em sua gente ou em suas ruas. A energia é leve e flui sem maiores percalços. Praga recende a arte e cultura. Marionetes de Ciganos, Bobos da Corte, Cavaleiros Medievais, Pinóquios, Arlequins, Pierrôs e as maravilhosas bonecas russas *matryoshkas*, de todos os tamanhos e com pinturas diversas, se misturam a cristais coloridos da Boêmia e a uma infinidade de jóias de Granada, a pedra vermelha local, e de Âmbar, a pedra “fossilizada”, proveniente do Mar Báltico. Tudo é imponente e a fantasia dos velhos contos de fadas se mescla à realidade da história dos reis e rainhas que ali viveram, pertencentes às antigas dinastias Premíslida, Luxemburgo e Habsburgo. Os monumentos espalhados pelas praças, a Ponte Carlos IV, a estátua de São Wenceslau situada em frente ao Museu Nacional, o Castelo de Praga e a Catedral de São Vito nos remetem àqueles tempos remotos.

Os homens são viris e encaram as mulheres acintosamente, nas ruas *Celetiná* e *Karlova*, com olhos de desejo. A música corre solta no ar, com artistas se apresentando nas praças e nas ruelas medievais. Som de violino espalha encantamento e magia. Concertos de músicas clássicas em cada uma das inúmeras igrejas e nos edifícios suntuosos da cidade atraem os turistas e os moradores, com oferta renovada de espetáculos a cada noite ou final de tarde. O Teatro Negro imprime à cultura um aspecto de modernidade. Tudo é bonito e suntuoso, mas, ao mesmo tempo, paradoxalmente, simples e acolhedor.

O rio *Vltava* inspira artistas, poetas e músicos e dá ao visitante a estranha sensação de estar fazendo parte do cenário de um filme ou de uma peça teatral. Na ponte de pedra construída por Carlos IV (*Karlův Most*), um artista se apresenta tocando músicas clássicas, com as pontas dos dedos molhadas, na borda de um conjunto de taças de cristal com diferentes quantidades de água. Uma multidão de turistas se aglomera em torno do músico e de seu insólito instrumento e a combinação é perfeita, o instante é único, quando a lua crescente surge no céu, com a imagem refletida no rio, trazendo mais mistério e encantamento para a atônita platéia.

Há vida em Praga. Toma-se muito vinho tcheco, sobretudo nos bares de vinho escondidos pela cidade. O aroma de jasmim e de pétalas de rosas brancas muito presentes no vinho branco ligeiramente dourado o tornam superior ao vinho tinto e dá vontade de não parar de beber.

Mas a bebida oficial de Praga não é o vinho e sim a cerveja – *pivo* - realmente especial. A cervejaria mais antiga do mundo, construída em 1499 – antes da descoberta do Brasil – a *U Fleku*, acolhe gente do mundo todo e as

peessoas são acomodadas em compridas mesas de madeira, onde se mesclam as mais diferentes nacionalidades, com todos se comunicando sem precisar de entender a língua de origem de cada um. São seres humanos que festejam a vida e se deixam embriagar pelo encantamento do precioso líquido gelado ou do destilado de cravo e ervas, que deve ser solvido de uma só vez, de acordo com a tradição local. Os músicos visitam cada uma das mesas tocando canções que homenageiam os países dos visitantes e todos cantam com alegria, pois, o que se busca é apenas viver o momento mágico, com as pessoas irmanadas e ligadas pelo sentimento de sermos todos iguais, de sermos todos um, sem a lembrança da divisão do mundo em fronteiras, sem pátrias, sem diferenças raciais.

Na praça da Cidade Velha (*Staré Mesto*), grupos se aglomeram diante do prédio da Prefeitura onde está instalado o relógio que, a cada hora cheia, desfila o cortejo formado por São Pedro, São Paulo e os apóstolos. Antes da procissão, a figura da Morte, o esqueleto à direita do relógio, puxa a corda de sua mão direita. No final da apresentação, um galo canta e o relógio bate a hora. Vale a pena tomar o delicioso café com baunilha no terraço do famoso Hotel *O Prince*, localizado diante do relógio, de onde se tem uma vista privilegiada do espetáculo, cujo relojoeiro-mestre, *Jan Z. Uze*, teve os olhos cegados para não repetir a obra em outro lugar.

Almoçar no restaurante do Hotel *Methamorphis*, no edifício construído no século XIV, perdido numa das vielas da Cidade Velha, é programa especial, momento de pausa no burburinho do comércio agitado. O salmão é saboroso e as massas são bem feitas. O *apfelstrudel* também merece ser experimentado. Perto do restaurante, é imperdível a maravilhosa loja *Dr. Stuart's Botanicus*, de óleos essenciais, sabonetes, cremes, velas e inúmeros cosméticos desenvolvidos numa fazenda próxima de Praga, por meio das mais modernas técnicas de preservação do meio-ambiente, com as vendedoras vestidas com roupas celtas, que nos atendem ao som de inebriante música, numa misteriosa atmosfera intimista, com perfumes de lavanda, flor de laranjeira, cravos, alecrim...

Rainer-Marie Rilke e *Franz Kafka* estão presentes em Praga, sobretudo na Viela Dourada, próxima ao Castelo. Nas lojinhas que hoje funcionam nas casas que abrigavam os guardas e artilheiros do Castelo no fim do século XVI e que serviram, depois, de endereço para os ourives, o visitante apreciador de literatura é continuamente tentado pelos diversos exemplares de livros, em vários idiomas, dos dois incríveis escritores tchecos que nos legaram obras primas como “Cartas a um Jovem Poeta”, “O Processo” e “Metamorfose”. Uma infinidade de produtos como calendários, camisetas, canecas, marcadores de livros nos remetem aos grandes gênios da literatura que viveram na cidade mágica...

Em *Nove Mesto* (Cidade Nova), o Hotel Europa é imperdível, construído no estilo *art nouveau* por volta de 1903 e cenário do recente filme “Missão Impossível”, com Tom Cruise. Perto da Praça Venceslau, inúmeras barraquinhas vendem as típicas salsichas da região.

E não se pode falar em Praga sem se lembrar do Bairro Judeu, *Josefov*, com suas ricas sinagogas e marionetes de rabis, estranha área onde se mesclam sentimentos de dor com as lembranças do holocausto e de orgulho pelas conquistas do povo judeu.

Na pequena igreja do Menino Jesus de Praga, a emoção toma conta da alma de qualquer visitante ao se deparar com a singela imagem do Menino-Deus que ficou mundialmente conhecida... Silenciosamente, o Pequeno nos encara e estende seus braços nos acolhendo...

Praga invade cada célula do corpo de seus visitantes. É uma energia inebriante, que nos entorpece a alma e os sentidos. Momentos de pura emoção, fluidez, encontros e reencontros. Lembranças e reminiscências de um tempo remoto que se foi, quando tribos celtas se transferiram para as margens do Rio *Vltava*, em 500 a. C.

Praga é literalmente uma “praga”, pois nos contamina o corpo e a alma, nos fazendo permanecer inertes, sem vontade de partir. Lágrimas brotam com facilidade dos olhos daqueles que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir. Há encantamento, mistério, magia, um halo de luz dourada no ar, uma miríade de estranhos sentimentos a entorpecer os sentidos, quando tudo passa a fazer sentido, na viagem mágica interior, de volta para casa, para a origem, rumo ao ponto inicial, no momento exato em que o ser transcende seus limites e a energia explode, num jato de luz.

É urgente viver!